



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI

II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos/ 2013-2014

SUHELEM BRASIL SANTOS

MINHA HISTÓRIA, NOSSA HISTÓRIA:
ressignificando as identidades na EJA

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos/ 2013-2014

MINHA HISTÓRIA, NOSSA HISTÓRIA:
ressignificando as identidades na EJA

SUHELEM BRASIL SANTOS

PROFESSORA ORIENTADORA:
SHIRLEIDE PEREIRA DA SILVA CRUZ

TUTORA ORIENTADORA:
LORENA MACHADO DE LIMA

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA (DF), Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos/ 2013-2014

SUHELEM BRASIL SANTOS

MINHA HISTÓRIA, NOSSA HISTÓRIA:
ressignificando as identidades na EJA

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Prof.^a Dr.^a Shirleide Pereira da Silva Cruz
Professora Orientadora

Prof.^a Esp. Lorena Machado de Lima
Tutora Orientadora

Prof.^a Dr.^a Maria Emília Gonzaga de Souza
Avaliador Externo

BRASÍLIA (DF), Abril/2014

Dedico este trabalho aos meus pais que com muito esforço me possibilitaram chegar até aqui, ao meu esposo, pela compreensão diante das minhas ausências, aos meus filhos, motivo da minha alegria e aos estudantes da EJA, que todos os dias me estimulam a aprender cada vez mais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida.

À minha família, por todo o incentivo e compreensão diante das numerosas ausências.

Aos professores, tutores e funcionários que com muito carinho nos acolheram, orientaram, estimularam a fazer o melhor neste curso. Obrigada pela atenção dedicada nos encontros presenciais e virtuais. Agradeço em especial às tutoras Alzira Diogo e Lorena Lima pelos incentivos ao longo da caminhada e à professora Shirleide Cruz pelas orientações pacientes.

À equipe de educadores do Centro de Ensino Fundamental 802 do Recanto das Emas, com quem aprendi a dar o melhor de mim pela Educação.

À equipe gestora da Escola Classe 66 de Ceilândia que hoje me acolhe e com quem espero compartilhar muitas conquistas.

Agradeço especialmente ao Almir, Francisco, Jacira, Marcos, Solange, Antônia, Maristela, José, Raimundo, Daniel, Soledade, Eurípedes, Daiane, Eleuza, Dalva, Florinda e todos os estudantes da EJA, pelos momentos em que partilhamos lágrimas, sorrisos e experiências.

Obrigada a todos por me permitirem exercitar a luta pelo amor.

A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos,
quando apenas conseguem identificar o que os separa
e não o que os une.

Milton Santos

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local se propõe a favorecer a ressignificação das identidades culturais dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio da desconstrução da autoimagem negativa e da identificação de histórias comuns como possibilidade de luta e de transformação social. As ações serão realizadas com os estudantes do 1º segmento da EJA da Escola Classe 66, localizada no Setor Habitacional Sol Nascente, em Ceilândia – Distrito Federal. As concepções de identidade e de diversidade se fundamentam em Hall (2001; 2003) e Woodward (2013), segundo os quais, existem dentro de nós identidades contraditórias com diferentes direções e que estão sendo continuamente deslocadas, em razão da multiplicação dos sistemas de significação e representação cultural. São esses sistemas que dão sentido à nossa experiência e àquilo que somos. Recorremos ainda a Azevedo (2013), Bogo (2010), Grossi (s.d.), Haesbaert (1999), Moehlecke (2009), Souza e Pautz (s.d.) e Viana (2012). O Projeto tem como objetivo geral favorecer a ressignificação das identidades culturais dos estudantes da EJA; e como objetivos específicos identificar as identidades culturais dos estudantes, detectar situações de negação da identidade cultural, promover espaços de reflexão sobre a diversidade cultural, incentivar ações de valorização à identidade cultural dos estudantes e oportunizar momentos de manifestação de aspectos culturais identitários. As atividades serão realizadas a partir de oficinas, aqui entendidas como espaços vivenciais onde a pessoa pode exercitar sua sensibilidade e criatividade, possibilitando um entendimento ampliado de como ela vê e sente o mundo, abrindo oportunidades para a transformação das percepções (Corrêa, 2003). As oficinas se iniciaram em fevereiro de 2014 e tem previsão de encerramento para julho de 2014. Nas oficinas serão trabalhados os temas diversidade cultural, diversidade linguística, identidade cultural, de gênero, religiosa, territorial, étnico-racial, geracional e de classe, coadunando com o proposto pelo o Documento Base Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional sobre Educação de Pessoas Adultas (CONFINTEA), que pensa os sujeitos da EJA para, com e na diversidade. Acreditamos que dessa forma, a escola se mostra como uma possibilidade de tornar concreto um caminho de desenvolvimento e emancipação aos jovens e adultos.

Palavras chave: identidade, diversidade cultural, oficinas vivenciais, Educação de Jovens e Adultos

ABSTRACT

This Local Intervention Project aims to promote the redefinition of cultural identities of students of Youth and Adults (EJA), through the deconstruction of the negative self-image and the identification of common histories as the possibility of struggle and social transformation. The shares will be held with the students of the 1st segment of the EJA School Class 66, located in the Housing Sector Sunrise in Ceilândia – Distrito Federal. The concepts of identity and diversity are based on Hall (2001; 2003) and Woodward (2013), according to which, within us contradictory identities with different directions and being continuously displaced, because of the multiplication of systems of signification and cultural representation. It is these systems that give meaning to our experience and what we are. Even resorted to Azevedo (2013), Bogo (2010), Grossi (s.d.), Haesbaert (1999), Moehlecke (2009), Souza and Pautz (s.d.) and Viana (2012). The Project's overall objective is to promote the redefinition of cultural identities of students EJA; specific objectives and identify the cultural identities of students, detect situations of denial of cultural identity, promote opportunities for reflection on cultural diversity, encourage actions which enhance the cultural identity of students and create opportunities moments of expressions of cultural identity aspects. The activities will be carried out through workshops, here understood as experiential spaces where people can exercise their sensitivity and creativity, allowing an expanded understanding of how she sees and feels the world, opening up opportunities for the transformation of the (Corrêa, 2003). The workshops began in February 2014 and is scheduled to close in July 2014. During the workshops will be worked themes cultural diversity , linguistic diversity , cultural identity, gender, religious, territorial, ethnic-racial, generational and class consistent with that proposed by the National Database Document Preparation for the Sixth International Conference on Adult Education (CONFINTEA) , who thinks the subjects of AYE for, with and in diversity . We believe that this way, the school is shown as a concrete possibility of making a path for development and empowerment to youth and adults.

Keywords: identity, cultural diversity, experiential workshops, Educating Youth and Adults

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Temas, objetivos e atividades	26
Quadro 2 – Cronograma das atividades	31
Quadro 3 – Orçamento	35

LISTA DE SIGLAS

Áreas de Preservação Permanente (**APPs**)

Companhia de Planejamento do Distrito Federal (**CODEPLAN**)

Conferência Internacional sobre Educação de Pessoas Adultas (**CONFINTEA**)

Conferência Nacional de Educação (**CONAE**)

Conselho de Educação do Distrito Federal (**CEDF**)

Distrito Federal (**DF**)

Educação de Jovens e Adultos (**EJA**)

Governo do Distrito Federal (**GDF**)

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (**LDB**)

Ministério da Educação (**MEC**)

Parâmetros Curriculares Nacionais (**PCN**)

Plano Diretor Local (**PDL**)

Plano Plurianual (**PPA**)

Projeto de Intervenção Local (**PIL**)

Projeto Político Pedagógico (**PPP**)

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (**SEE**)

SUMÁRIO

1. Dados de identificação da proponente	11
2. Dados de identificação do projeto	12
3. Ambiente institucional	13
4. Justificativa, caracterização do problema e marco teórico	16
5. Objetivos	25
6. Atividades e responsabilidades	26
7. Cronograma	31
8. Parceiros	34
9. Orçamento	35
10. Acompanhamento e avaliação	37
11. Referências	38
12. Anexos	43

1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

Nome: Suhelem Brasil Santos

2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 – TÍTULO:

Minha história, nossa história: ressignificando as identidades na EJA

2.2 – ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

Local

2.3 – INSTITUIÇÃO:

Escola Classe 66 de Ceilândia

Setor Habitacional Sol Nascente, Avenida Córrego das Corujas, Área Especial S/N – Ceilândia/DF

Instâncias institucionais de decisão: Governo do Distrito Federal (GDF), Secretaria de Estado de Educação (SEE), Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e Conselho Escolar

2.4 – PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

O Projeto de Intervenção Local se destina aos estudantes do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos.

2.5 – PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início: Fevereiro/2014

Término: Julho/2014

3 – AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Escola Classe 66 de Ceilândia foi inaugurada no dia 10 de agosto de 2009. Desde então, atende cerca de 1.200 estudantes no período diurno, distribuídos em 48 turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A partir de 2012, em razão da luta da comunidade, a escola passou a oferecer no período noturno a Educação de Jovens e Adultos.

A escola conta com 24 salas de aula; 1 sala de artes; 1 sala de recursos; 1 sala de ciências; 1 sala de informática; 1 sala de leitura; 1 sala de coordenação; 1 sala de professores; 1 sala de orientação educacional; 1 sala de direção; 1 sala dos funcionários da limpeza; 1 cantina; 1 depósito de gêneros alimentícios; 1 depósito geral; 1 secretaria com sala arquivo; 3 banheiros femininos comuns; 3 banheiros masculinos comuns; 2 banheiros com acessibilidade; 1 quadra poliesportiva; 1 parque infantil; 1 guarita. Não há pátio coberto nem mesmo auditório onde possam ser realizadas atividades coletivas com o devido conforto.

Atualmente, compõem o quadro de funcionários 36 professores efetivos, 22 professores sob o regime de contratação temporária, 2 especialistas em educação (orientadores educacionais), 2 assistentes de secretaria e 2 assistentes administrativos. A equipe gestora é formada pela diretora, pelo vice-diretor, chefe de secretaria, um supervisor administrativo, um supervisor pedagógico e 6 coordenadores pedagógicos. Os responsáveis pela alimentação dos estudantes e pela limpeza e vigilância da escola são funcionários de empresas terceirizadas e contratadas pela SEE.

No ano passado, a escola pôde eleger democraticamente os seus gestores que, neste ano, pretendem avançar nas conquistas e na construção de uma instituição que possa efetivamente oferecer aos seus estudantes e à comunidade espaços de reflexão e ação, com vistas à transformação social.

O seu Projeto Político Pedagógico é de 2012, por essa razão, o diagnóstico, as ações e a abrangência delas estão em desacordo com a atual realidade, principalmente quanto à Educação de Jovens e Adultos, pois a instituição somente passou a oferecer essa modalidade no segundo semestre de 2012. Por esse motivo, no PPP não há ações voltadas para a EJA. Apesar disso, algumas ações são implementadas pela escola, como a Semana da EJA, uma semana prevista no Calendário Letivo das Escolas Públicas do DF e voltada à oferta de serviços e palestras aos estudantes.

A instituição escolar se situa em uma área irregular de Ceilândia – o Setor Habitacional Sol Nascente, região que, com o Setor Habitacional Pôr do Sol, é considerada a maior favela da América Latina. Sem aprovação prévia de projetos urbanísticos e

ambientais, o condomínio surgiu nas bordas da Ceilândia Norte, numa área denominada Parque da Lagoinha.

O Plano Diretor Local criado pelo Governo do Distrito Federal determinava que a área fosse de preservação permanente; imprópria às moradias em razão das nascentes e córregos que deságuam nos rios Belchior e do Descoberto, e que seguem até a Usina Hidrelétrica de Corumbá 4. No entanto, o PDL não se efetivou e muitas nascentes foram aterradas. As Áreas de Preservação Permanente foram demarcadas e sinalizadas, mas essas medidas não conseguiram deter a degradação do meio ambiente, que é visível. Além disso, devido à falta de serviço público de coleta de resíduos, o lixo doméstico é jogado nas áreas que deveriam ser preservadas. A população vive à espera da regularização da região e aposta na conclusão desse processo como saída para a falta de urbanização.

De acordo com dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (2013), os setores Sol Nascente e Pôr do Sol possuem 78.912 habitantes e apresentam crescimento de 7,6% desde 2011. Os condomínios estão à frente da famosa favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, que conta com 69.161 habitantes. A população é predominante jovem, com 30% de crianças e apenas 4,8% de idosos.

Ainda de acordo com a CODEPLAN, a renda domiciliar média é de R\$ 1.833, com predominância de domicílios (79,56%) com renda entre um e cinco salários mínimos mensais. A maioria dos trabalhadores está empregada no comércio da própria cidade de Ceilândia. A posse de bens na localidade, exemplificando com os automóveis, existentes em 48,59% dos domicílios (pelo menos um), indica a capacidade de consumo, mas também revela necessidade de acesso ao transporte público.

Quanto à região de procedência, 76,12% dos moradores são da própria Ceilândia, seguidos de Taguatinga, com 8,9%, e Samambaia 4,05%. No nível de escolaridade, predomina o Ensino Fundamental Incompleto (45,15%). Do total de estudantes da localidade, 89,69% utilizam as escolas de Ceilândia, seguida de Taguatinga com 6,88%.

Nos dois condomínios, 79,94% dos domicílios são próprios, em terrenos não regularizados, e 15,22% são alugados. Somente 6,1% dos 20.686 domicílios são ligados à rede de esgotos, mais de um terço vive sem água tratada, 54,15% não têm acesso à coleta de lixo e 46% das famílias dependem de gambiarras para ter acesso à energia elétrica. Apenas 10 km das ruas têm asfalto e 87% dos moradores precisam ir atrás da correspondência, pois os Correios não entregam em domicílio (CODEPLAN, 2013).

Na região do Sol Nascente existem três postos comunitários de segurança, uma creche e três escolas públicas de Ensino Fundamental, sendo que somente a Escola Classe

66 funciona no período noturno, ofertando o 1º segmento da EJA. Também não há centros de saúde.

A minha relação com a comunidade de Ceilândia tem início com o meu nascimento. Meus pais vieram para a cidade por volta dos anos 1980 e nunca moramos em outro local. Assim, cresci e convivo diariamente com as alegrias e tristezas de viver na maior cidade do Distrito Federal.

Durante o dia, desde 2008, trabalho com adolescentes que cumprem medida socioeducativa em Ceilândia e foi a partir desse momento que comecei a manter maior contato com a realidade do Setor Sol Nascente.

O Setor Sol Nascente é o retrato em branco e preto da situação fundiária do Distrito Federal. Impressiona a velocidade com que a zona rural ocupada por chácaras produtoras de frutas e verduras foi transformada por grileiros – com a cumplicidade de políticos inescrupulosos – num amontoado de barracos. É nessa realidade que este PIL procura intervir, embora suas primeiras ações tenham se iniciado no ano passado, de forma não sistematizada, quando eu trabalhava no Centro de Ensino Fundamental 802 do Recanto das Emas. Foi nessa escola que comecei a atuar na Educação de Jovens e Adultos e a me interessar por compreender melhor a diversidade cultural que pulsa essa modalidade.

Neste ano, depois de um processo de remanejamento de professores, consegui ser lotada na Escola Classe 66, onde hoje trabalho e pretendo realizar o Projeto, com o intuito de contribuir para a superação das dificuldades e dos desafios da EJA e do Setor Habitacional Sol Nascente.

4 – JUSTIFICATIVA, CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA E MARCO TEÓRICO

A questão da diversidade é recente no âmbito das políticas públicas brasileiras, data do final dos anos 1990 e geralmente articulada às questões de gênero, raça e etnia.

Nas políticas educacionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – nº 9.394/1996) – que destina um capítulo à educação especial, artigos que tratam da educação indígena e o estabelecimento do dia da Consciência Negra –, a inclusão da “pluralidade cultural” como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997, e o Plano Nacional de Educação de 2001 demonstraram o início da preocupação em discutir a questão da diversidade no campo educacional. Em 2008, a Lei nº 11.645 incluiu a questão indígena nos currículos escolares. Em 2004, foi criada uma secretaria na estrutura do Ministério da Educação (MEC) com o intuito de articular o tema da diversidade nas políticas educacionais. E em 2013, foi sancionada a Lei nº 10.639 que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras.

Moehlecke (2009) identificou como a temática da diversidade cultural foi trabalhada pelo Ministério da Educação na primeira gestão do governo Lula (2003-2006). A partir de um mapeamento dos programas/projetos/ações do MEC que trabalham com a diversidade, a autora concluiu que, em relação ao governo anterior, houve um nítido crescimento em termos quantitativos dos programas implementados na área, com ênfase naqueles voltados à questão étnico-racial. No entanto, poucos são os programas que conseguem desenvolver ações que articulem os vários públicos. Além disso, o aparato normativo que sustenta tais programas não conseguem mantê-los para além do governo em exercício, e alguns nem mesmo constam do Plano Plurianual (PPA) do MEC, ou seja, não integram as ações e metas definidas pelo Ministério, nem possuem os recursos financeiros necessários à sua execução.

Apesar da maior visibilidade das políticas de diversidade, as ações ainda são tratadas de forma fragmentada, o que demanda dos governos em seus diferentes níveis e como consequência, das secretarias de educação e das instituições escolares olhares e posturas diferenciadas frente à temática da diversidade.

Nesse sentido é que, para a Educação de Jovens e Adultos, enquanto modalidade da educação básica que se destina àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, a Conferência Nacional de Educação 2014 (CONAE) aponta como diretrizes, dentre outras, *a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual e a promoção dos princípios do respeito aos direitos*

humanos, à diversidade, e à sustentabilidade socioambiental (grifos nossos), bem como que sejam disponibilizados

recursos públicos para as políticas e ações educacionais e intersetoriais que visem a efetivação do direito à diversidade e que garantam a justiça social, a inclusão e o respeito aos direitos humanos, considerando, entre outros, a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), O Estatuto do Idoso, o Plano Nacional de Educação (PNE), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBT e a Política Nacional de Educação Ambiental, o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação Ambiental e para a oferta da Educação de Jovens e Adultos em Situação de Privação de Liberdade nos Estabelecimentos Penais (p.30).

Nesse contexto é que este Projeto de Intervenção Local encontra sua justificativa – na necessidade humana, social e pedagógica de que a diversidade cultural presente nos grupos humanos seja identificada, reconhecida e valorizada, como condição básica para a formação de cidadãos capazes de refletir sobre a sua realidade e assim transformá-la, no sentido da construção de um outro mundo e de uma outra sociedade, justa e solidária.

O perfil dos estudantes da EJA é caracterizado pela pluralidade e pela diversidade. São jovens, adultos, idosos, trabalhadores em atividade ou não, adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, adultos com restrição de liberdade, pessoas com necessidades educacionais especiais, quilombolas, integrantes de movimentos sociais e populares, trabalhadores da cidade e do campo, migrantes em busca de melhores condições de vida. Em sua quase totalidade, os estudantes da EJA são pessoas marcadas pela exclusão social, dada a condição imposta pelo modelo social e econômico vigente que impede o acesso a bens e serviços necessários a uma vida digna. Nem por isso deixam de ser pessoas alegres e resilientes acima de tudo, pois com coragem, persistência e perseverança superaram as muitas dificuldades ao longo da vida.

Por essas razões, os estudantes da EJA trazem uma história de vida permeada por negação de direitos e de não reconhecimento da sua cidadania. Não são raras as situações de trabalho infantil, de violência nas suas mais diversas manifestações, de abandono escolar em face à luta pela sobrevivência. Os estudantes da EJA vivenciam o preconceito, a discriminação, a vergonha, as críticas, tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade.

Esses estudantes procuram na escola (re)tomar os estudos como um meio de satisfação pessoal, de conquista de um direito, da sensação de que são capazes. Por isso, compete à escola a reflexão sobre a identidade os estudantes da EJA, pois em todos os espaços humanos, diferente e diverso culturalmente, encontramos espaços comuns.

A Escola Classe 66 de Ceilândia atende atualmente 112 estudantes, distribuídos em quatro semestres do 1º segmento da EJA, mais 15 estudantes do Programa DF Alfabetizado^{1, 2} Nessa escola, a realidade da EJA não se diferencia do perfil traçado nas pesquisas sobre a modalidade. Em um diagnóstico realizado no início deste semestre letivo com 26 estudantes do 4º semestre do 1º segmento da EJA³, identificamos que mais de 75% são do gênero feminino. A faixa etária predominante é de 30 a 40 anos de idade. Metade dos estudantes se considera pardo. Mais de 75% não nasceu no Distrito Federal (DF) e 70% dos que migraram para o DF vieram em busca de trabalho e ou de melhores condições de vida. Todos os migrantes vieram da região Nordeste. 85% dos estudantes exerce atividade remunerada, sendo que, destes, somente 30% trabalha sob a regulação das leis trabalhistas. A renda média é de um salário mínimo e ainda há aqueles que não possuem renda. Pouco menos da metade relatou ter vivenciado alguma situação de preconceito ou discriminação em razão da sua cor/raça e ou da baixa escolaridade. Questionadas, poucas mulheres afirmaram ter sofrido violência doméstica, no entanto, algumas disseram ter deixado a escola em função do casamento. Quase todos têm filhos. Em sua maioria são adeptos à religião protestante e somente um afirmou participar de movimentos sociais. Além disso, todos os estudantes são moradores do Setor Habitacional Sol Nascente, onde se localiza a instituição escolar.

Com o viés de fazer com que a escola cumpra o seu papel de formar cidadãos por meio da oferta de instrumentos que levem ao conhecimento e respeito das culturas, é que este Projeto de Intervenção Local busca efetivar a sua reflexão-ação, a partir da compreensão de que os estudantes e seus professores são sujeitos de “necessidades, desejos, resistências e utopias” (Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA, 2008, p.13) e que, conforme defende o Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos do DF,

não é possível compreender o perfil do educando da EJA sem conhecer sua história, sua cultura e costumes. É necessário um olhar que o alcance como um sujeito trabalhador, com empregabilidade ou não, com experiências de vida distintas e que, por motivos diversos, em algum momento se afastou da escola. Há ainda que se considerar que são pessoas que voltam à escola

¹ O Programa DF Alfabetizado tem o intuito de alfabetizar jovens e adultos, de modo que seja garantida a continuidade dos estudos na rede pública de ensino.

² Segundo dados da secretaria escolar referentes ao 1º semestre do ano letivo de 2014.

³ O questionário se encontra nos anexos deste Projeto.

buscando alternativas para elevação de sua atuação no mundo do trabalho ou mesmo para realização pessoal e social (p.17).

Portanto, o problema se coloca de forma imperativa à sociedade e, em particular, à escola: como reconhecer e valorizar a diversidade cultural de sujeitos com múltiplas e diversas identidades, levando em conta as relações de exclusão a que estão submetidos esses sujeitos. Em outras palavras, como ressignificar as identidades culturais dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos a partir da sua identificação com histórias comuns?

O Documento Base Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional sobre Educação de Pessoas Adultas (CONFINTEA) afirma ainda que a EJA somente pode ser compreendida na diversidade e multiplicidade de questões étnico-raciais, de gênero, geracionais, de aspectos culturais e regionais e geográficos, de orientação sexual, de privação da liberdade e de condições mentais, físicas e psíquicas diversas. Nesse sentido, “pensar sujeitos da EJA é trabalhar para, com e na *diversidade*” (p.13).

Além disso, em seu documento, a CONFINTEA coloca como alguns dos princípios da EJA um currículo variado que inclua o respeito à diversidade cultural, expressa na diversidade de etnias, de manifestações regionais e da cultura popular, de modo que o conhecimento seja concebido como uma construção social e o processo de ensino e aprendizagem como uma relação de ampliação de saberes; a formação do cidadão e do ser humano em todas suas dimensões; e o respeito aos conhecimentos construídos pelos jovens e adultos em sua vida cotidiana.

Também de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (2001), essa modalidade deve desempenhar três funções: a *função reparadora*, por meio da restauração de um direito negado aos sujeitos e do reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano de ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante; a *função equalizadora*, a fim de que sejam igualmente oportunizadas aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social e nos meios de participação; e ainda a *função qualificadora*, que se refere à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano.

Nesse sentido, a EJA representa uma possibilidade de tornar concreto um caminho de desenvolvimento aos jovens e adultos, de forma que possam atualizar seus conhecimentos, mostrar suas habilidades, trocar experiências, ter acesso a novas formas de trabalho e de cultura e, principalmente, ressignificar suas identidades, pois a luta pelo direito à diferença como garantia de respeito à dignidade deve passar pela desconstrução da autoimagem negativa atribuída pela exploração e pela exclusão e principalmente pela luta

conjunta e política contra o velho sistema que impede a hegemonia democrático-popular das classes “subalternas”, tal como afirma Gramsci (*apud*. SEMERARO, 2012, p.65).

Para tanto, é necessário esclarecer o significado do termo “diversidade”. A expressão “diversidade” revela um conjunto múltiplo e complexo de significados. Em geral, o termo é utilizado para descrever a heterogeneidade de culturas que marcam a sociedade contemporânea, em oposição ao pressuposto da homogeneidade cultural, base do modelo de Estado-nação moderno, liberal e ocidental (HALL, 2003, p.52). Outra perspectiva é a que associa a diversidade aos movimentos sociais identitários que defendem o direito à diferença, ou seja, o reconhecimento na esfera pública e política de grupos definidos como “minoritários” ou “subalternos”. Tal perspectiva afirma que “a identidade particular de um indivíduo ou grupo é ignorada, distorcida e forçada a se conformar a uma cultura dominante hegemônica que não a sua, atribuindo-lhe uma cidadania de segunda classe” (MOEHLECKE, 2009, p.464). Por conseguinte, a luta pelo direito à diferença deve passar pela desconstrução da autoimagem negativa atribuída pelo colonizador.

Com relação ao conceito de identidade, Hall (2001) afirma que no período atual, de pós-modernidade, o sujeito é formado por várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas. O resultado das inúmeras mudanças estruturais e institucionais da pós-modernidade produz uma identidade formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. A identidade é, assim, definida historicamente, e não biologicamente.

Para o mesmo autor,

o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. (...) na medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (p.13).

Do mesmo modo, Woodward (2013) afirma que a identidade é relacional e se distingue por aquilo que ela não é. Nesse sentido, a diferença é estabelecida a partir de outras identidades, adquirindo sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais são representadas. Portanto, a construção da identidade é tanto simbólica quanto social. De acordo com Woodward,

É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual podemos nos tornar. A representação, compreendida como um processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas

às questões: Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser? (p.18).

Ainda de acordo com Hall (*id.* 2001, p.17), as sociedades da modernidade tardia, aquelas que sofrem com o impacto cultural trazido com a “globalização”, são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes “posições”, ou melhor, identidades para os indivíduos. Os indivíduos vivem no interior de um grande número de diferentes instituições e uma diversidade de posições nos estão disponíveis – posições que podemos ocupar ou não. Sob esse prisma, podemos afirmar que as diferenças são fruto não apenas das desigualdades sociais, pois hoje encontramos mais diferenças do que divisões entre as classes sociais. A complexidade da vida moderna exige que assumamos diferentes identidades, mas essas diferentes identidades podem estar em conflito quando aquilo que é exigido por uma identidade interfere nas exigências de uma outra.

Nesse sentido, acreditamos que a identidade do indivíduo é formada socialmente, a partir das relações estabelecidas ao longo da vida. Os sujeitos se formam na relação com o outro, mediatizados pelos sistemas simbólicos – linguagem e cultura – que estão em constante mudança, por isso, também as identidades são múltiplas, diversas e se intercambiam continuamente.

Ainda com relação ao conceito de identidade, convém esclarecer que neste Projeto serão tratadas algumas das dimensões das identidades assumidas pelos sujeitos na atualidade, de modo que seja possível contemplar a diversidade cultural e ressignificar as identidades “subalternas” assumidas pelos estudantes com quem nos propomos trabalhar.

Nesse sentido, compartilhamos do conceito de identidade de gênero definido por Grossi (s.d.). Para a autora, o gênero é um conceito que remete à construção cultural coletiva dos atributos de masculinidade e feminilidade (chamados de papéis sexuais) e a identidade de gênero é uma categoria pertinente para pensar o lugar do indivíduo no interior de uma cultura determinada. Assim, identidade de gênero corresponde à percepção subjetiva de ser masculino ou feminino, conforme atributos, comportamentos e papéis convencionalmente estabelecidos para homens e mulheres.

Para haver identidade geracional, nas conclusões de Azevedo (2013), para além das características individuais como idade, gênero, educação e profissão, devemos considerar os fatores simultâneos que contribuem para a formação da identidade geracional. É preciso considerar fatores como “estilos de vida, biografia midiática, o ambiente que vivem, as redes sociais em que estão inseridos, as relações que possuem e que ajudam a determinar a experiência midiática e compartilhá-la com outras pessoas” (p. 234). São esses fatores,

aliados aos processos históricos, ao desenvolvimento tecnológico e tantos outros, culturais e sociais, que influenciam a geração a que se pertence.

A diversidade linguística, conforme afirma Souza e Pautz (s.d.), não contempla somente uma única variedade linguística como a língua correta, com base na qual se julgam como erradas ou pobres as demais variedades linguísticas. São considerados os diversos fatores que contribuem para a diversidade linguística – econômicos, sociais, culturais, políticos, ideológicos – de que a escola e as variedades linguísticas são produto. Desse modo, o ensino de língua materna deve ter como objetivo levar os estudantes a dominarem o dialeto padrão da língua, sem que, para isso, seja necessário excluir, diminuir ou ridicularizar as demais variantes.

De acordo com a proposta de formação de professores em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais elaborada pelo MEC (2009), raça, do ponto de vista científico existe apenas uma, a humana. No entanto, do ponto de vista social e político, o uso do termo raça somente adquire sentido numa sociedade marcada pelo racismo, uma doutrina que afirma a existência de raças e a superioridade natural de uma sobre as outras. Segundo a mesma proposta, etnia refere-se à classificação de um povo ou de uma população de acordo com sua organização social e cultural, caracterizadas por particulares modos de vida.

Compreendemos a identidade territorial a partir de Haesbaert (1999, p.172), sendo o qual a identidade territorial é “uma identidade cultural definida através do território, ou seja, dentro de uma relação de apropriação que se dá tanto no campo das ideias quanto no da realidade concreta”. Desse modo, o espaço geográfico constitui parte fundamental dos processos de identificação social.

A identidade religiosa será indicada pela adoção ou não de preceitos religiosos como forma de identificação com um grupo social, pois não foram localizadas referências teóricas que pudessem definir o conceito de identidade religiosa.

Assim como o conceito de identidade religiosa, não encontramos autores que atribuíssem ao percurso escolar uma identidade. Por isso, o conceito de identidade educacional foi elaborado para descrever e possibilitar a discussão em torno dos diferentes trajetos escolares percorridos pelos estudantes da EJA, as situações de preconceito e discriminação sofridas, assim como as perspectivas diante de uma nova inserção escolar. Não encontra, portanto, fundamentação em quaisquer dos autores pesquisados.

A identidade de classe é aqui entendida a partir do marxismo, que distingue as classes segundo a sua propriedade sobre os meios de produção material: os donos dos meios de produção e, conseqüentemente, donos do capital – patrões, e os vendedores da

força de trabalho – proletariado. Para Marx (*apud* VIANA, 2012, p.154) “a história das sociedades tem sido até hoje a história das lutas de classes” que só findará quando o capitalismo for extinto do sistema político-econômico da organização social. Assim,

não basta reconhecer que as salas de aula de EJA estão repletas de trabalhadores. Em que medida estamos atentos às particularidades e singularidades dos processos de produção da vida social? Em que medida contribuímos para transformar as experiências vividas em experiências percebidas e modificadas como experiências de classe? (RÊSES, s.d., p.3).

Do mesmo modo, Bogo (2010) afirma que “na luta de classes, há poucos que têm o que perder e há muitos que só têm a ganhar” e que podem estar do mesmo lado unindo as forças para colocar as contradições em outro patamar. O mesmo autor afirma ainda que

não pode haver um projeto de sociedade futura sem considerar e sem valorizar a cultura popular. Logo, a luta é de classes, mas o seu objetivo não é apenas mudar a infraestrutura e as relações de produção. Cada um atua no meio em que vive, para ajudar a transformar o todo, em que os demais seres sociais vivem, transformando-se socialmente juntos (p.153).

Definidas as bases teóricas, como metodologia para a consecução dos objetivos deste projeto, serão utilizadas oficinas como estratégia pedagógica para o resgate das histórias individuais e coletivas, de modo que os estudantes possam encontrar pontos de identificação com os outros, ressignificando suas identidades e, juntos, construindo uma proposta coletiva de identidade, conforme afirma Pires (2006, p.108): “os saberes em torno dos sujeitos da EJA devem constituir-se como a matéria-prima da construção de projetos e atividades propostas. São esses sujeitos que irão tecer com os fios de suas vidas a colcha da educação de jovens e adultos”.

Em seu significado mais amplo, oficina significa lugar de trabalho, de construção e de revisão, de reparos, onde se confirmam qualidades, se descobrem as mudanças necessárias e se previnem possíveis desconfortos.

Segundo Corrêa (2003), a oficina é um instrumento metodológico e de educação que auxilia as pessoas a trazerem à tona conteúdos conscientes e inconscientes de suas experiências, explicitando-as de forma simbólica, imaginativa e criativa. Para Corrêa, “na oficina, experiências pessoais são revistas a partir do processo de relação da pessoa com as vivências propostas, possibilitando uma nova forma de compreender a realidade e nela interferir” (p.120).

A oficina é, portanto, um espaço vivencial onde a experiência lúdica, estética e comunicativa é utilizada para que a pessoa exercite sua sensibilidade e criatividade, possibilitando um entendimento ampliado de como ela vê e sente o mundo, abrindo oportunidades para a transformação das percepções.

O processo de desenvolvimento da oficina se dá em três momentos: a sensibilização, a criação ou realização simbólica e a reflexão/comunicação que correspondem ao sentir, transformar e pensar/falar sobre determinado tema que envolva o trabalho coletivo.

Em 2000, a Cúpula Mundial de Educação aprovou a declaração denominada Marco de Ação de Dacar, em que afirma que

(...) toda criança, jovem e adulto tem direito humano de se beneficiar de uma educação que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem, no melhor e mais pleno sentido do termo, e que inclua aprender a aprender, a fazer, a conviver e a ser. É uma educação que se destina a captar os talentos e o potencial de cada pessoa e desenvolver a personalidade dos alunos, para que possam melhorar suas vidas e transformar suas sociedades (...) assegurar que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam atendidas pelo acesso equitativo à aprendizagem apropriada, à habilidade para a vida e a programas de formação para a cidadania (Educação para todos: o compromisso de Dakar, 2001, p.8).

Os Parâmetros Curriculares para o 2º segmento da EJA afirmam que é fundamental que as equipes escolares de EJA conheçam as especificidades dessa modalidade de ensino. Da mesma forma, a proposta curricular da SEE para a EJA reconhece que as características etárias e de diversidade sociocultural dos estudantes demandam uma organização do currículo (e da escola) que respeite os tempos e espaços desses sujeitos aprendizes.

Nesse sentido, a propositura de ações que identifiquem, reconheçam e valorizem a diversidade sociocultural dos estudantes da EJA demanda dos educadores o conhecimento dos conceitos de diversidade e de identidade cultural. Por essa razão, esperamos com este Projeto contribuir para a ressignificação das identidades culturais dos estudantes da EJA, por meio da promoção de espaços de reflexão sobre as identidades e a diversidade cultural.

5 – OBJETIVOS

5.1 – OBJETIVO GERAL

Favorecer a ressignificação das identidades culturais dos estudantes da EJA.

5.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as identidades culturais dos estudantes;
- Detectar situações de negação da identidade cultural;
- Promover espaços de reflexão sobre a diversidade cultural;
- Incentivar ações de valorização à identidade cultural dos estudantes;
- Oportunizar momentos de manifestação de aspectos culturais identitários.

6 – ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

As oficinas serão realizadas com os estudantes do 4º semestre do 1º segmento da EJA. As oficinas serão conduzidas pela educadora responsável pela dinamização do grupo, no entanto, contarão com a participação ativa dos estudantes, profissionais e parceiros da rede social da escola.

Em cada oficina serão discutidos temas relativos à diversidade cultural, com a utilização de recursos e técnicas de sensibilização e reflexão acerca de cada temática.

Segue o detalhamento das oficinas previstas.

TEMAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
Diversidade cultural	Traçar o perfil dos estudantes	<ol style="list-style-type: none">1. Realização de uma entrevista pessoal a partir do questionário “Conhecendo o estudante”2. Compilação e análise dos dados coletados na entrevista em planilha própria3. Apresentação do perfil dos estudantes (diagnóstico sócio-participativo)
Diversidade cultural	Identificar as identidades culturais apontadas no perfil dos estudantes Introduzir os conceitos de cultura, identidade cultural e diversidade	<ol style="list-style-type: none">1. Realização da oficina “Quem sou eu”2. Realização de dinâmica de sensibilização sobre as identidades3. Discussão sobre os conceitos de cultura, diversidade e de identidade cultural4. Audição e discussão sobre a música “Diversidade”5. Confecção de um mural com recortes de revistas que contemplem a temática da diversidade cultural
Identidade de gênero	Identificar as identidades de gênero dos estudantes Identificar as causas e	<ol style="list-style-type: none">1. Realização da oficina “Coisa de mulher”2. Análise e discussão dos dados estatísticos sobre a identidade de gênero

	<p>formas de preconceito e de discriminação em razão do gênero</p> <p>Identificar e prevenir formas de violência</p> <p>Incentivar a denúncia de casos de violência contra a mulher</p>	<ol style="list-style-type: none"> 3. Exibição e discussão sobre o filme “Acorda, Raimundo, acorda” 4. Realização de sociodrama⁴ com a inversão de papéis entre homens e mulheres 5. Análise e discussão sobre reportagens acerca da violência contra a mulher 6. Exibição e discussão sobre o videoclipe “Rosas” 7. Realização de palestra sobre violência contra a mulher 8. Distribuição de informativos sobre instituições de proteção à mulher
Identidade geracional	<p>Identificar as identidades em razão da idade</p> <p>Identificar e discutir as causas dos conflitos geracionais</p> <p>Identificar e prevenir atitudes preconceituosas, discriminatórias e violentas em função da idade</p> <p>Incentivar a valorização do diálogo intergeracional</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da oficina “Como nossos pais” 2. Realização de sociodrama com inversão de papéis em função da idade dos estudantes 3. Audição e discussão sobre as músicas “Como nossos pais” e “Pais e filhos” 4. Realização de palestra sobre violência contra os idosos
Identidade territorial	<p>Identificar as identidades culturais em razão do local de nascimento e de moradia dos estudantes</p> <p>Identificar e prevenir</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da oficina “De onde venho” 2. Audição e discussão sobre as músicas “Paratodos” e “Asa Branca” 3. Construção de uma colcha de retalhos com desenhos da região de origem dos

⁴ Sociodrama é um instrumento de intervenção e tratamento da realidade social. No sociodrama parte-se de um problema coletivo em que cada participante do grupo entra em contato com sua versão pessoal daquele drama. Fonte: <<http://www.crprj.org.br/publicacoes/jornal/jornal12-vitoriapamplona.pdf>> Acesso em 27 de fev 2014.

	<p>atitudes preconceituosas e discriminatórias em função da origem geográfica</p> <p>Incentivar a valorização da diversidade cultural geográfica</p> <p>Promover o sentimento de pertencimento territorial</p>	<p>estudantes</p> <ol style="list-style-type: none"> Realização de visita à Casa do Cantador, em Ceilândia Visionamento de filmes que contam a história da construção de Ceilândia Discussão sobre o sentimento de pertencimento ao território Criação do grupo “Disc-ação” com a finalidade de discutir os problemas da comunidade, sugerir soluções e buscar recursos para efetivá-las
Identidade étnico-racial	<p>Identificar as identidades étnico-raciais</p> <p>Identificar e prevenir atitudes preconceituosas e discriminatórias em função da identidade étnico-racial</p> <p>Incentivar a valorização da diversidade étnico-racial</p>	<ol style="list-style-type: none"> Realização da oficina “Olhos coloridos” Audição e discussão sobre as músicas “Olhos coloridos” Exibição e discussão sobre reportagens que relatam casos de racismo e de superação do preconceito Realização de uma roda de conversa sobre racismo Realizar uma pesquisa sobre músicas e ditados populares com conteúdo racista
Diversidade linguística	<p>Identificar as variações linguísticas existentes nas diversas regiões brasileiras</p> <p>Incentivar a valorização das identidades linguísticas como expressão da diversidade</p>	<ol style="list-style-type: none"> Realização da oficina “Nossa língua” Exibição do filme “Cine Holliúdy” Debate sobre as variações linguísticas Elaboração de um dicionário de palavras e termos variantes na Língua Portuguesa
Identidade educacional	<p>Identificar as várias trajetórias escolares dos estudantes</p> <p>Valorizar o conhecimento</p>	<ol style="list-style-type: none"> Realização da oficina “Compartilhando saberes” Exibição e discussão sobre o filme “Vida Maria”

	<p>que os estudantes possuem</p> <p>Incentivar a continuidade do percurso escolar</p>	<ol style="list-style-type: none"> 3. Registro da memória educativa dos estudantes e de suas projeções escolares por meio de um vídeo 4. Exibição e discussão sobre o vídeo “Histórias de um Brasil alfabetizado”
Identidade religiosa	<p>Identificar as várias manifestações religiosas no Brasil</p> <p>Identificar e prevenir atitudes preconceituosas e discriminatórias em função da identidade religiosa</p> <p>Incentivar a valorização das identidades religiosas como expressão da diversidade cultural</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da oficina “Respeito às religiões” 2. Exibição de vídeos sobre as diversas manifestações religiosas existentes no Brasil 3. Discussão sobre a diversidade religiosa 4. Em grupos, os estudantes deverão dialogar com representantes de diferentes entidades religiosas existentes na comunidade. Depois, irão pesquisar sobre essas diferentes expressões e apresentá-las aos demais estudantes
Identidade de classe	<p>Identificar a identidade de classe dos estudantes</p> <p>Discutir as relações de trabalho diante da contradição capital/trabalho</p> <p>Discutir possibilidades de superação da exploração do trabalho</p> <p>Informar os estudantes acerca dos direitos do trabalhador</p> <p>Discutir as formas de exploração da natureza e do homem pelo homem</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da oficina “Quanto vale?” 2. Exibição e discussão sobre o filme “Ilha das Flores” 3. Realização de palestra sobre a luta pelos direitos trabalhistas na sociedade de classes 4. Confeção de um painel com fotografias produzidas pelos estudantes retratando seus ambientes de trabalho

Diversidade cultural	Oportunizar espaços de expressão e valorização da diversidade cultural	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de uma Feira Cultural com a expressão da diversidade cultural por meio do teatro, literatura, danças, exposição de objetos simbólicos e exibição de filmes e das produções artísticas dos estudantes 2. Realização de um Sarau Cultural com a degustação da diversidade culinária brasileira produzida pelos estudantes e educadores
----------------------	--	---

Quadro 1 – Tema, objetivos e atividades

7 – CRONOGRAMA

As oficinas serão realizadas quinzenalmente, conforme o quadro que se segue.

ATIVIDADES	DATA DA REALIZAÇÃO
<ol style="list-style-type: none">1. Realização de uma entrevista pessoal a partir do questionário “Conhecendo o estudante”2. Compilação e análise dos dados coletados na entrevista em planilha própria3. Apresentação do perfil dos estudantes (diagnóstico sócio-participativo)	13/02/2014
<ol style="list-style-type: none">1. Realização da oficina “Quem sou eu”2. Realização de dinâmica de sensibilização sobre as identidades3. Discussão sobre os conceitos de cultura, diversidade e de identidade cultural4. Audição e discussão sobre a música “Diversidade”5. Confecção de um mural com recortes de revistas que contemplem a temática da diversidade cultural	27/02/2014
<ol style="list-style-type: none">1. Realização da oficina “Coisa de mulher”2. Análise e discussão dos dados estatísticos sobre a identidade de gênero3. Exibição e discussão sobre o filme “Acorda, Raimundo, acorda”4. Realização de sociodrama com a inversão de papéis entre homens e mulheres5. Análise e discussão sobre reportagens acerca da violência contra a mulher6. Exibição e discussão sobre o videoclipe “Rosas”7. Realização de palestra sobre violência contra a mulher8. Distribuição de informativos sobre instituições de proteção à mulher	13/03/2014

<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da oficina “Como nossos pais” 2. Realização de sociodrama com inversão de papéis em função da idade dos estudantes 3. Audição e discussão sobre as músicas “Como nossos pais” e “Pais e filhos” 4. Realização de palestra sobre violência contra os idosos 	<p style="text-align: center;">27/03/2014</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da oficina “De onde venho” 2. Audição e discussão sobre as músicas “Paratodos” e “Asa Branca” 3. Construção de uma colcha de retalhos com desenhos da região de origem dos estudantes 4. Realização de visita à Casa do Cantador, em Ceilândia 5. Visionamento de filmes que contam a história da construção de Ceilândia 6. Discussão sobre o sentimento de pertencimento ao território 7. Criação do grupo “Disc-ação” com a finalidade de discutir os problemas da comunidade, sugerir soluções e buscar recursos para efetivá-las 	<p style="text-align: center;">10/04/2014</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da oficina “Olhos coloridos” 2. Audição e discussão sobre as músicas “Olhos coloridos” 3. Exibição e discussão sobre reportagens que relatam casos de racismo e de superação do preconceito 4. Realização de uma roda de conversa sobre racismo 5. Realizar uma pesquisa sobre músicas e ditados populares com conteúdo racista 	<p style="text-align: center;">24/04/2014</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da oficina “Nossa língua” 2. Exibição do filme “Cine Holliúdy” 3. Debate sobre as variações linguísticas 4. Elaboração de um dicionário de palavras e termos variantes na Língua Portuguesa 	<p style="text-align: center;">08/05/2014</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da oficina “Compartilhando saberes” 2. Exibição e discussão sobre o filme “Vida Maria” 	<p style="text-align: center;">22/05/2014</p>

<ol style="list-style-type: none"> 3. Registro da memória educativa dos estudantes e de suas projeções escolares por meio de um vídeo 4. Exibição e discussão sobre o vídeo “Histórias de um Brasil alfabetizado” 	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da oficina “Respeito às religiões” 2. Exibição de vídeos sobre as diversas manifestações religiosas existentes no Brasil 3. Discussão sobre a diversidade religiosa 4. Em grupos, os estudantes deverão dialogar com representantes de diferentes entidades religiosas existentes na comunidade. Depois, irão pesquisar sobre essas diferentes expressões e apresentá-las aos demais estudantes 	05/06/2014
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da oficina “Quanto vale?” 2. Exibição e discussão sobre o filme “Ilha das Flores” 3. Realização de palestra sobre a luta pelos direitos trabalhistas na sociedade de classes 4. Confeção de um painel com fotografias produzidas pelos estudantes retratando seus ambientes de trabalho 	17/07/2014
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de uma Feira Cultural com a expressão da diversidade cultural por meio do teatro, literatura, danças, exposição de objetos simbólicos e exibição de filmes e das produções artísticas dos estudantes 2. Realização de um Sarau Cultural com a degustação da diversidade culinária brasileira produzida pelos estudantes e educadores 	31/07/2014

Quadro 2 – Cronograma

8 – PARCEIROS

O Projeto contará com a parceria de instituições que trabalhem os temas da diversidade cultural. Serão, portanto, convidados a participar do Projeto, dentre outras:

- Administração Regional de Ceilândia
- Defensoria Pública
- Entidades religiosas locais
- Ministério Público
- Organizações não governamentais, entidades sindicais, associações, cooperativas e movimentos sociais locais
- Secretaria de Cultura
- Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania
- Secretaria de Esporte
- Secretaria da Mulher
- Secretaria do Idoso
- Secretaria de Habitação, Regularização e Desenvolvimento Urbano
- Secretaria de Promoção da Igualdade Racial
- Secretaria de Saúde
- Secretaria de Trabalho
- Universidade de Brasília

Além dessas, o Projeto contará com o apoio e a participação da Secretaria de Educação, por intermédio da Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia e da equipe gestora da instituição escolar.

9 – ORÇAMENTO

Para a execução do Projeto, serão utilizados os recursos humanos da instituição escolar, professores, coordenador e supervisor. Além desses, o projeto contará com a participação de pessoas e de instituições parceiras.

Como recursos físicos, serão utilizadas as salas de aula, o pátio, o refeitório e a cozinha da escola. Mesas, cadeiras, telefone, internet, computadores, câmera fotográfica, aparelho de som e aparelho projetor de imagens são também recursos já existentes na escola.

Os recursos materiais consumíveis serão adquiridos pela escola, conforme o quadro demonstrativo. Também será necessário locar um ônibus que realize o transporte dos estudantes e dos professores até a Casa do Cantador de Ceilândia. Para isso, contaremos com a contribuição dos parceiros e dos estudantes. O valor orçado para a locação do ônibus está descrito no mesmo quadro demonstrativo. Os custos com o Sarau Cultural serão angariados junto aos parceiros, profissionais e estudantes.

RECURSO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Balão	10 pacotes com 50 unidades	R\$ 3,50	R\$ 35,00
Canetinha hidrográfica	10 caixas com 12 unidades	R\$ 1,99	R\$ 19,90
Cartolina	10 unidades	R\$ 1,00	R\$ 10,00
Cola branca	1 tubo de 500g	R\$ 1,99	R\$ 1,99
Copo descartável	2 pacotes com 100 unidades	R\$ 3,00	R\$ 6,00
Guardanapo	2 pacotes com 100 unidades	R\$ 1,00	R\$ 2,00
Impressão fotográfica	100 unidades	R\$ 0,75	R\$ 75,00
Lápis de cor	10 caixas com	R\$ 3,00	R\$ 30,00

	12 unidades		
Locação do ônibus	1	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Papel A4	1 resma	R\$ 9,90	R\$ 9,90
Papel crepom	15 unidades	R\$ 1,00	R\$ 15,00
Papel pardo	20 unidades	R\$ 0,70	R\$ 14,00
Pincel atômico	10 unidades	R\$ 1,00	R\$ 10,00
Pistola de cola quente	1 unidade	R\$ 2,99	R\$ 2,99
Refil de cola quente	15 unidades	R\$ 0,40	R\$ 6,00
Refrigerante	25 garrafas de 2 litros	R\$ 3,00	R\$ 75,00
Revistas e jornais usados	Diversos	-	-
Rolo de barbante	1 unidade	R\$ 2,50	R\$ 2,50
Salgados diversos	15 centos	R\$ 20,00	R\$ 300,00
Tesoura	10 unidades	R\$ 1,50	R\$ 15,00
Tinta guache	5 caixa com 6 unidades	R\$ 1,99	R\$ 9,95

Quadro 3 – Orçamento

10 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será processual. Os estudantes serão avaliados em função da participação nas oficinas, na verbalização de opiniões e na interação respeitosa com os demais estudantes e com o professor. Espera-se que em cada oficina, os estudantes sejam capazes de refletir sobre as formas de ser e estar no mundo, desenvolvendo habilidades relacionais e cognitivas.

As oficinas serão avaliadas pelos estudantes a cada encontro, mediante verbalização de sentimentos e percepções sobre o conteúdo trabalhado.

A equipe gestora da instituição escolar, os profissionais e a comunidade serão convidados a participar e avaliar o Projeto, desde a sua justificativa, bases teóricas, metodologia e ações.

11 – REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Celiana. **Tecnologias de Informação e Comunicação, Media e Memória na Construção de Identidade Geracional de Idosos Portugueses**. Verso e Reverso, vol. XXVII, n. 66, p.227-235, set/dez 2013. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2013.27.66.09>
Acesso em: 8 mar. 2014.

BOGO, Ademar. **Identidade e luta de classes**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

BRASIL. **Educação para Jovens e Adultos: Ensino Fundamental: Proposta Curricular – 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

_____. Lei n. 10.172, 2001. **Plano Nacional de Educação**.

_____. Lei n. 10.639, 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

_____. Lei n. 11.645, 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

_____. Lei n. 9.394, 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental: 5ª a 8ª série**. Ministério da Educação. Brasília: SEF, 2002.

BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECADI. **Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA**. MEC/SECADI. Brasília: s.e., 2008.

CODEPLAN. **Pesquisa distrital por amostra de domicílios – Setores Habitacionais Pôr do Sol e Sol Nascente – PDAD 2013**. Brasília, DF: Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/PDAD%20Por%20do%20Sol%20e%20Sol%20Nascente.pdf>> Acesso em: 8 jan. 2014.

CORRÊA, Rosângela Azevedo. **Cultura, Educação para, sobre e na paz**. In: MILANI, Feizi Masrour. M.; JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de (Orgs.). *Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas*. Salvador: INPAZ, 2003.

DOCUMENTO Referência da CONAE 2010. **Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conae/documento_referencia.pdf> Acesso em: 24 fev. 2014.

ESCOLA CLASSE 66 DE CEILÂNDIA. **Político Pedagógico do ano de 2012**. Ceilândia/DF, 2012.

GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de gênero e sexualidade**. s.l.: s.e., s.d.. Disponível em: <http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf/identidade_genero_revisado.pdf> Acesso em: 8 mar. 2014.

HAESBAERT, Rogério. **Identidades territoriais**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Orgs.). *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade em questão**. In: HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-*

modernidade. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Unesco, 2003.

MOEHLECKE, Sabrina. **As políticas de diversidade da Educação no governo Lula.** Cadernos de Pesquisa, v. 39, n.137, p.461-487, mai/ago, 2009.

PIRES, Rosane de Almeida. **Educação de Jovens e Adultos.** In: Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. MEC/SECAD. Brasília: SECAD, 2006.

PLANO Diretor Local. Lei complementar n. 314 de 1º set. 2000. Disponível em: <http://www.sedhab.df.gov.br/images/pdl/ceilandia/lei_complementar_314.pdf> Acesso em: 8 jan. 2014.

RÊSES, Erlando da Silva. **Cultura do trabalho na relação com a Educação de Jovens e Adultos trabalhadores.** s.l.: s.e., s.d.. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/12/Modulo_IX/1._Texto_Cultura_do_Trabalho_modulo_II.pdf> Acesso em: 28 abr. 2013.

SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos do DF 2013.** Livro 7. Versão para validação. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/cad_curric/1cur_educ_basica.pdf> Acesso em: 31 out. 2013.

SEMERARO, Giovanni. **Subalternos e Periferias: uma leitura a partir de Gramsci.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, v. 4, n. 1, p. 58-69, jun. 2012.

SOUZA, Antônio Escandiel de.; PAUTZ, Sílvia. **A diversidade lingüística no contexto escolar.** s.l.: s.e., s.d.. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos/07_L&C_1S/L&C1s07_Antonio.pdf> Acesso em: 8 mar. 2014.

UNESCO. **Educação para todos: o compromisso de Dakar.** Brasília: UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001.

VIANA, Nildo. **A teoria das classes sociais em Karl Marx**. Florianópolis: Bookess, 2012.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

“ASA BRANCA”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. 1947. Letra disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/asa-branca.html>> Acesso em: 24 jan. 2014.

“COMO NOSSOS PAIS”, de Belchior. 1976. Letra disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/elis-regina/como-nossos-pais.html>> Acesso em: 24 jan. 2014.

“DIVERSIDADE”, de Lenine. s.d. Letra disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/lenine/diversidade.html>> Acesso em 24 jan. 2014.

“OLHOS COLORIDOS”, de Macau. 2006. Letra disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/sandra-de-sa/olhos-coloridos.html>> Acesso em: 24 jan. 2014.

“PAIS E FILHOS”, de Dado Villa Lobos, Renato Russo e Marcelo Bonfá. 1989. Letra disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/pais-e-filhos.html>> Acesso em: 24 jan. 2014.

“PARATODOS”, de Chico Buarque de Hollanda. 1993. Letra disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/chico-buarque/paratodos.html>> Acesso em: 24 jan. 2014.

“ROSAS”, de Atitude Feminina. 2006. Letra disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/atitude-feminina/rosas.html>> Videoclipe disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F05D12ckxb8>> Acesso em: 24 jan. 2014.

ACORDA, RAIMUNDO, ACORDA. De Alfredo Alves. Brasil. 1990. 16'. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HvQaqcYQyxU>> Acesso em: 24 jan. 2014.

CINE HOLLIÚDY. De Halder Gomes. Brasil. 2013. 89'. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=UvzAHk7MT60>> Acesso em: 24 jan. 2014.

HISTÓRIAS DE UM BRASIL ALFABETIZADO. De Beбето Abrantes. Brasil. s.d. 72'.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ewgREnDv_w4> Acesso em: 24
jan. 2014.

ILHA DAS FLORES. De Jorge Furtado. Brasil. 1989. 13'. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=Hh6ra-18mY8>> Acesso em: 24 jan. 2014.

VIDA MARIA. De Márcio Ramos. Brasil. 2006. 9'. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=zHQqpl_522M> Acesso em: 24 jan. 2014.

12 – ANEXOS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação

Escola Classe 66 de Ceilândia



Conhecendo o estudante

1. Nome: _____
2. Data de nascimento: ____/____/____ 3. Gênero: () Masculino () Feminino () Outro: _____
4. Naturalidade: _____
5. Estado civil: () Casad@ () Solteir@ () Divorciad@ () Viúv@ () Separad@ () União estável
6. Raça/cor: () Branca () Negra () Amarela () Parda () Indígena
7. Religião: () Católica () Evangélica () Espírita () Outra _____ () Sem religião
8. Há quanto tempo reside no DF (em anos)? _____
9. Motivo da vinda para o DF: _____
10. Situação da moradia: () Própria () Alugada () Cedida () Outra _____
11. Exerce atividade remunerada? () Não () Sim
12. Com Carteira assinada? () Sim () Não Atividade: _____
13. Renda familiar: _____ 14. Membro da família com maior renda: _____
15. Possui filh@s? () Não () Sim. Quantos? _____
16. Número de pessoas na família: _____ 17. Tem alguma deficiência? () Sim () Não
18. Já sofreu preconceito ou discriminação por causa da raça/cor? () Sim () Não
19. Se mulher, já sofreu violência doméstica? () Sim () Não
20. Já sofreu preconceito ou discriminação por causa da escolaridade? () Sim () Não
21. Participa de sindicato, associação, cooperativa ou outro movimento social? () Sim () Não
22. Último ano em que estudou: _____
23. Motivo do abandono escolar: _____
24. Motivo do retorno à escola: _____